

RELATÓRIO DE CONJUNTURA ECONÓMICA

I Trimestre 2021



Banco Angolano de Investimentos
Publicado em Maio de 2021
Direcção de Planeamento e Controlo
Departamento de Estudos Económicos e Financeiros



Relatório de Conjuntura Económica

I Trimestre de 2021

Conteúdo

I. CONTEXTO INTERNACIONAL	3
1.1. Evolução da actividade económica mundial	3
1.2. Mercado petrolífero e outras <i>commodities</i>	5
II. CONTEXTO NACIONAL.....	8
2.1. Actividade económica e perspectivas	8
2.1.1. Evolução recente do PIB.....	8
2.1.2. <i>Outlook</i> do crescimento económico	9
2.1.3. Inflação	10
2.2. Sector fiscal e dívida pública.....	11
2.2.1. Receitas fiscais.....	11
2.2.2. Dívida pública	13
2.3. Contas externas e mercado cambial	16
2.3.1. Conta de bens.....	16
2.3.2. Mercado cambial.....	17
2.4. Panorama monetário e financeiro	20
2.4.1. Política monetária e liquidez	20
2.4.2. Evolução da síntese monetária	22
2.4.3. Indicadores de solidez do sistema bancário.....	24
2.5. Mercado secundário de dívida.....	26
III. GLOSSÁRIO.....	27
IV. FONTES E BIBLIOGRAFIA	29

I. CONTEXTO INTERNACIONAL

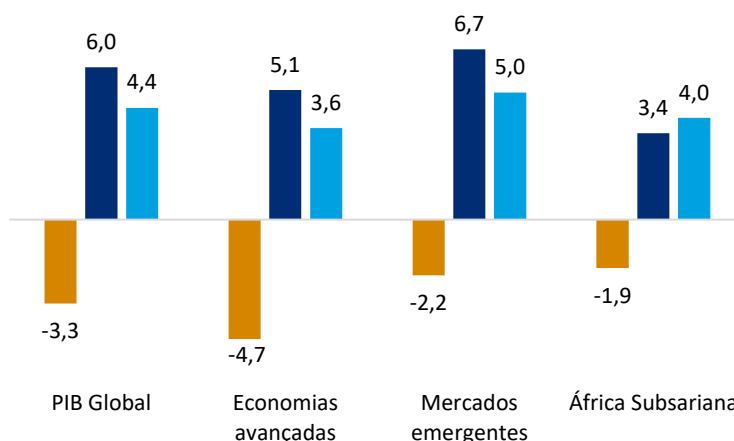
1.1. Evolução da actividade económica mundial

A estimativa de queda da economia mundial em 2020 melhorou para -3,3%, menor do que os -3,8% avançados em Janeiro, mantendo-se, no entanto, como o pior desempenho do PIB em mais de 12 anos, de acordo com o mais recente World Economic Outlook do Fundo Monetário Internacional (FMI).

A queda do PIB em 2020 deveu-se, essencialmente, ao impacto negativo das restrições de combate à propagação da Covid-19, com realce para as economias avançadas, onde países como Itália, França, Reino Unido e Espanha tiveram quedas superiores a 8%.

Os EUA e a Zona Euro recuaram 3,5% e 6,6%, respectivamente, ao passo que a China foi a única, das grandes economias, a registar crescimento (+2,3%).

Gráfico 1. Crescimento do PIB global (%)



Fonte: FMI, World Economic Outlook_Abril2021

■ 2020 ■ 2021 ■ 2022

Neste ano, mantém-se o optimismo em relação a uma forte recuperação das economias, explicado pela distribuição das vacinas contra a Covid-19 e a concessão de poio orçamental adicional, sobretudo, nas grandes economias. Espera-se que o PIB global cresça 6%, a maior expansão dos últimos 14 anos, explicado por melhores perspectivas nas maiores economias e nos mercados emergentes.

No I trimestre deste ano, a China liderou o crescimento das grandes economias, com uma taxa robusta (18,3%), reflectindo um trimestre melhor comparativamente ao período homólogo de 2020, quando a actividade económica paralisou, devido às

medidas de prevenção para conter a Covid-19. A actividade industrial, as vendas de automóveis e o consumo recuperaram para níveis superiores ao período anterior à pandemia.

Tabela 1. Evolução de grandes economias

Região	Indicadores	I Trim. 2020	IV Trim. 2020	I Trim. 2021
EUA	PIB real (YoY ¹)	0,3%	-2,4%	0,4%
	Inflação	1,5	1,4	2,6
Zona Euro	PIB real (YoY)	-3,3%	-4,9%	-1,8%
	Inflação	0,7	-0,3	1,3
China	PIB real (YoY)	-6,8%	6,5%	18,3%
	Inflação	0,3	-0,1	-0,1

Fonte: *Trading Economics/Bloomberg*;

1/ YoY (comparação com os dados do mesmo período do ano anterior)

Nos EUA, o PIB cresceu de forma mais ligeira (0,4%) do que na China, impulsionado pelo processo de vacinação em curso no País e pelo impulso dado ao consumo privado com os pacotes de estímulos orçamentais.

Os EUA vacinaram cerca de 100 milhões de pessoas nos primeiros meses do ano, o equivalente a 43% da população, e aprovaram no início de Março, o terceiro pacote de estímulos à economia no valor de 1,9 biliões de dólares .

Ainda a lutar contra os efeitos da pandemia está a Zona Euro, cuja economia contraiu 1,8% nos primeiros três meses do ano em relação ao mesmo período de 2020, influenciada pelo lento avanço da vacinação e prolongados *lockdowns* (confinamentos). A queda foi transversal aos países do bloco, com excepção da França e da Lituânia.

No mercado cambial, o Dólar perdeu terreno face às suas principais congêneres. O *Bloomberg Dollar Spot Index*, que mede a força da divisa norte-americana contra as principais moedas recuou 7,4% no primeiro trimestre de 2021 face ao mesmo período de 2020.

A descida do Dólar está relacionada com a manutenção dos juros baixo, por parte da Fed, um cenário que se deve manter nos próximos tempos.

**Tabela 2. Mercado Cambial internacional
(média trimestral)**

Cotação	I Trim. 2020	IV Trim. 2020	I Trim. 2021	Variação homóloga
US dólar Index	98,34	92,1	91,0	-7,4%
EUR/USD	1,10	1,2	1,2	9,3%
GBP/USD	1,28	1,3	1,4	7,8%
USD/CNY	6,98	6,6	6,5	-7,2%
USD/ZAR	15,38	15,6	15,0	-2,7%

Fonte: Bloomberg

Quanto à política monetária mundial, a Reserva Federal norte-americana decidiu manter a taxa de juros no mínimo histórico entre 0% e 0,25% e continuou a comprar cerca de 120 mil milhões de dólares por mês em activos, indicando a manutenção desta postura nos próximos três anos.

Na Europa, o Banco Central Europeu (BCE) anunciou igualmente a continuidade da política acomodatória, mantendo os juros em zero e a facilidade permanente de depósito em -0,50%. Do mesmo modo, o BCE continuou a implementar o seu programa de emergência pandémica de compra de títulos no montante total de 1,85 biliões de Euros. Já o Banco de Inglaterra continuou a efectivar o programa de compra de activos, mantendo igualmente a sua taxa de juro directora no mínimo histórico de 0,1%¹.

1.2. Mercado petrolífero e outras *commodities*

Os preços do petróleo registaram ganhos em mais de 20% no primeiro trimestre de 2021 com optimismo em torno da distribuição das vacinas em várias regiões do mundo e a manutenção dos cortes de produção da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) e seus aliados (OPEP+).

O ano começou com novas vagas de contaminação pela Covid-19, o que implicou a imposição de novas medidas de bloqueio em muitas economias da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). Entretanto, no final de Fevereiro e início de Março, o mercado petrolífero ficou mais optimista também devido aos novos estímulos económicos, com impactos positivos na procura por combustíveis.

¹ A autoridade monetária inglesa sustenta esta posição com a persistência de elevada incerteza, isto apesar de a campanha de vacinação britânica estar a decorrer de forma positiva.

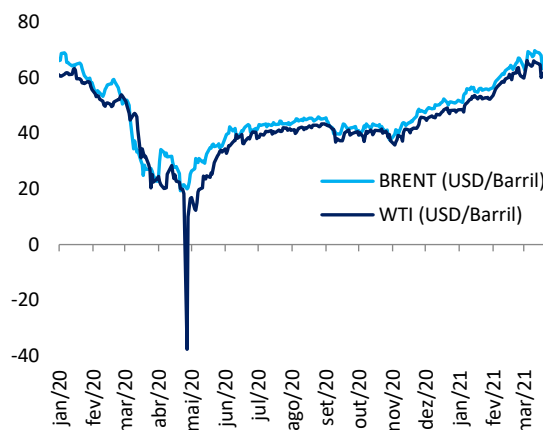
O valor médio da procura de petróleo nos primeiros três meses do ano aumentou 3,2% para 93,4 milhões de barris por dia, ficando 400 mil barris diários acima da oferta, com reflexo na subida dos preços do barril.

Tabela 3. Mercado petrolífero
(milhões de barris por dia)

Procura			
	2020	I Trim. 2021	Variação
OCDE	42,1	43,3	3,00%
China	13,2	13	-1,80%
Outros	35,2	37,1	5,40%
Total	90,5	93,4	3,20%
Oferta			
	2020	I Trim. 2021	Variação
OCDE	29,2	29,1	-0,10%
OPEP	25,6	25,1	-2,00%
Outros	38,9	38,8	-0,30%
Total	93,7	93,0	-0,70%

Fonte: OPEP

Gráfico 2. Preço do petróleo



Fonte: Bloomberg

Por seu lado, a produção mundial recuou 0,7% desde Dezembro de 2020 para 93 milhões de barris diários, fruto de uma acção proactiva dos grandes produtores mundiais, com grande apoio da OPEP.

A OPEP+ foi o principal responsável pelos cortes de produção para apoiar os preços do barril, com realce para a Arábia Saudita, que em Janeiro efectuou um corte unilateral extra de 1 milhão de barris por dia, o que compensou a quantidade adicional colocada no mercado por outros países.

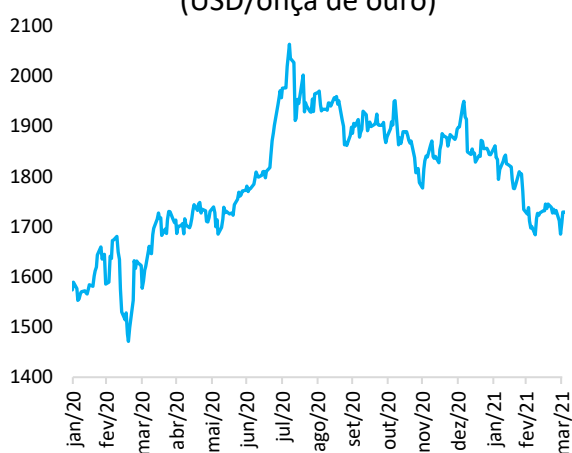
Como consequência deste controlo da oferta no mercado, em Londres, o preço médio do Brent aumentou 21% no primeiro trimestre, para 61,32 dólares por barril em termos homólogos, ao passo que em Nova York, o WTI valorizou cerca de 27% para uma média de 58,14 dólares por barril. A impulsionar os preços, estiveram ainda factores como as tensões no Médio Oriente e a tempestade de neve nos EUA.

O *Outlook* para o preço do petróleo não tem uma única direcção, pois existem factores que tanto poderão fazer descer os preços como subir. O consenso das projecções de várias instituições internacionais aponta para um preço médio de 64,9 dólares por barril, no quarto trimestre deste ano e 63,4 dólares no final de 2022. Uma recuperação acelerada nas grandes economias e o avanço das vacinas poderão estimular o consumo

e aumentar os preços, mas as pressões decorrentes da flexibilização dos cortes de oferta da OPEP+, novas vagas da Covid-19, tensões geopolíticas e volatilidade da oferta são os riscos destas previsões.

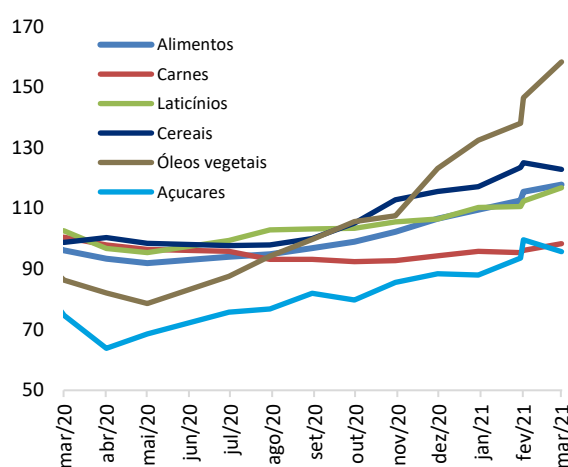
Quanto a outras *commodities*, destaque para preço do ouro, que valorizou cerca de 14% para uma média de 1 796,8 dólares por onça nos primeiros três meses do ano, quando comparado com os três primeiros meses de 2020. A *commodity* beneficiou da queda dos juros das obrigações soberanas, desviando os investimentos para outros activos considerados seguros, como é o caso do ouro.

Gráfico 3. Preço do Ouro
(USD/onça de ouro)



Fonte: Bloomberg

Gráfico 4. Índice global (FAO)



Fonte: FAO

Relativamente aos alimentos, registou-se uma subida homóloga em termos médios de cerca de 15% no índice global da Food and Agriculture Organization (FAO), que mede a evolução média dos preços das principais *commodities* agrícolas transaccionadas nos mercados internacionais. Este aumento deveu-se, sobretudo, pela valorização dos preços óleos vegetais em 50% e dos cereais em 24%. Apenas o índice que acompanha a evolução dos preços das carnes recuou em 5%.

II. CONTEXTO NACIONAL

2.1. Actividade económica e perspectivas

2.1.1. Evolução do PIB

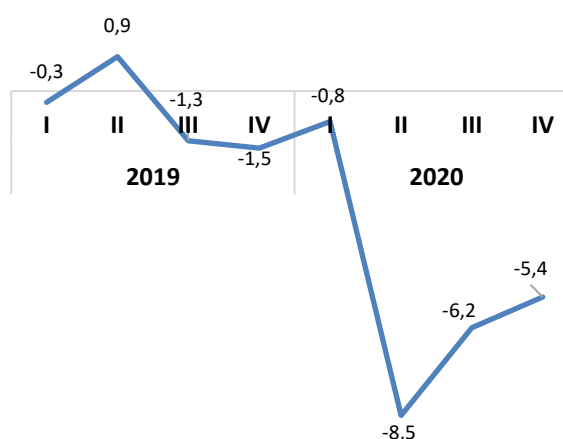
O PIB de Angola contraiu 5,2% em 2020 (-0,6% em 2019), a maior contracção da nova série histórica publicada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE). Os piores desempenhos foram observados no segundo e terceiro trimestre, com quedas homólogas de 8,5% e 6,2%, respectivamente, períodos em que os impactos das medidas de combate à Covid-19 ficaram mais evidenciados. A queda reportada pelo INE superou as previsões anteriores do Governo (-3,3%) e do FMI (-4,0%).

Tabela 4. Taxa de crescimento do PIB (%)

Sectores de actividade	2019	2020
Agricultura	0,8	4,4
Pescas	-15,4	-7,0
Petróleo	-6,5	-8,0
Diamantes e outros minerais	9,6	-10,5
Indústria transformadora	0,8	3,9
Energia e Água	5,3	2,0
Construção	4,8	-29,4
Comércio	2,0	4,7
Transportes	8,8	-38,6
Telecomunicações	-2,7	-2,8
Financeiro	-6,9	-4,6
Imobiliário	3,0	-4,7
Produto Interno Bruto	-0,6	-5,2

Fonte: INE | Contas Nacionais

Gráfico 5. Evolução homóloga do PIB por trimestre (%)



Fonte: INE | Contas Nacionais

Os sectores da construção e dos transportes lideraram as quedas como resultado das limitações na circulação de pessoas e bens e, no caso da construção, o impacto resultou da paralização de muitas obras (públicas e privadas) uma vez que muitos especialistas dessas organizações também estavam retidos no exterior.

A produção de petróleo teve um mau desempenho pelo 5º ano consecutivo, com uma queda de 8,0%, superior à descida de 6,5% de 2019. O fraco desempenho está ligado aos baixos preços decorrentes do choque na procura global, aos limites impostos pela OPEP e, internamente, à falta de novos investimentos no sector, o que acentuou a tendência de queda.

A economia recuperou significativamente no 4º trimestre de 2020, uma recuperação justificada essencialmente pela flexibilização das restrições e pelo regresso à actividade de muitas empresas. Os sectores do comércio (+4,7%), da agricultura (+4,4%), da indústria transformadora (+3,9%) e da energia e águas (+2,0%) tiveram crescimentos positivos, no conjunto do ano, num contexto cujos desafios foram transversais.

2.1.2. *Outlook* do crescimento económico

O Governo espera que a economia esteja estagnada em 2021 e retome em 2022, com um crescimento de 2,4%. Espera-se que o desempenho da economia neste ano seja suportado por um crescimento do PIB não petrolífero de 2,1% e por uma menor descida do sector petrolífero (6,2%).

Dado o elevado grau de incerteza que ainda existe em relação à evolução económica, é sensato admitir-se uma revisão da Programação Macroeconómica Executiva (PME) deste ano. No momento da elaboração deste relatório, já existiam informações que davam conta do início deste processo de revisão da PME, que eventualmente viria servir de base para a revisão do próprio OGE 2021.

Na generalidade, o *outlook* para a actividade económica em Angola é positiva. A maior parte das instituições internacionais que efectuam previsões para Angola é mais optimista, apontando para uma recuperação do crescimento acima de 1%, com excepção da *The Economist* que prevê uma ligeira contracção de 0,1%.

Tabela 5. Projecções comparativas do PIB de Angola (%)

Instituição	2021	2022
Governo (OGE 2021)	0,0	2,4 ¹
BNP Paribas	0,9	2,5
Capital Economics	3,5	2,5
The Economist	-0,1	3,8
Fitch Ratings	1,0	3,0
FocusEconomics	1,3	2,8
Oxford Economics	1,0	2,6
Standard Chartered	1,2	0,8

Fonte: FocusEconomics
1/ PDN 18-22 Revisto

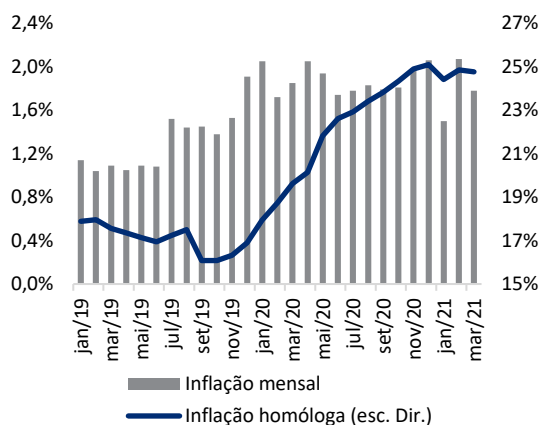
A expectativa de regresso à normalidade quanto à pandemia da Covid-19 tem suportado as perspectivas da actividade económica. Contudo, o cenário de aumento de casos de contágios tem implicado um reforço das medidas restritivas, o que associado à continuidade da queda da produção petrolífera devem afectar a recuperação esperada.

2.1.3. Evolução dos preços

A inflação recuou entre Janeiro e Março deste ano, descendo de 25,1% para 24,8%, o que coincidiu com um período em que a taxa de câmbio apreciou face ao final de 2020 e haviam sido flexibilizadas muitas limitações ao comércio e na circulação de bens pelo País.

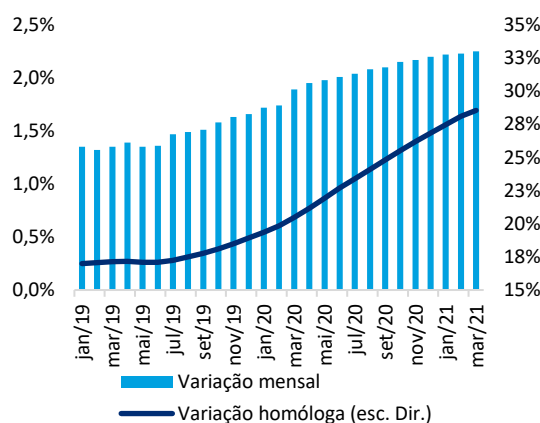
A classe das telecomunicações foi a que registou o maior aumento no acumulado dos três meses (+3,4%), num período em que passaram a existir novos tarifários nos serviços de televisão das principais operadoras do País. As classes da saúde (3,2%) e dos transportes (2,0%) também tiveram um peso importante na inflação do trimestre, podendo ser explicado por ajustamentos nos preços dos serviços médicos e tarifas dos transportes públicos.

Gráfico 6. Evolução da taxa de inflação nacional



Fonte: INE

Gráfico 7. Evolução do índice de preços grossistas



Fonte: INE

Em contrapartida, nas plataformas grossistas verificou-se um aumento do crescimento dos preços, com o Índice de Preços Grossista (IPG) a subir de 26,85% para 28,6%.

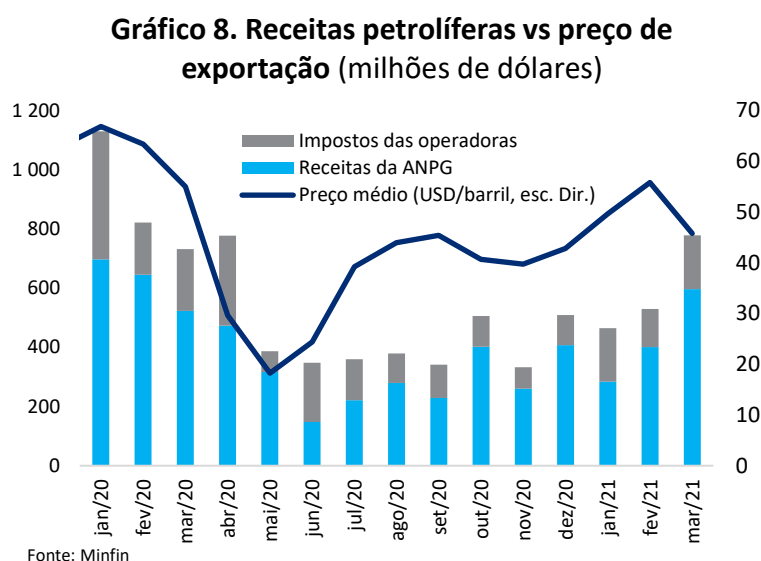
A maior aceleração foi verificada nos preços dos produtos nacionais, tendo variado 5% face ao trimestre passado, explicado pela variação vista nos sectores da agricultura,

produção animal, caça e silvicultura. Relativamente aos preços dos bens importados, observou-se uma variação em cerca de 4%, influenciada maioritariamente pelos preços dos bens da classe de agricultura.

2.2. Sector fiscal e dívida pública

2.2.1. Receitas fiscais

As receitas fiscais petrolíferas totalizaram 1,8 mil milhões de dólares entre Janeiro e Março deste ano, indicando uma queda de 34% comparativamente ao período homólogo de 2020. Esta queda foi justificada pela redução de 18% do preço médio de exportação para 50,4 dólares por barril como da quantidade de petróleo exportada para o equivalente a 1,13 milhões de barris por dia.



Os dados da OPEP mostraram que a produção petrolífera angolana atingiu em média 1,15 milhões de barris por dia no primeiro trimestre de 2021, cerca de 20 mil barris acima da estatística apresentada pelo Ministério das Finanças (Minfin).

O preço do barril acima do que foi utilizado como pressuposto do OGE 2021 compensou a fraca produção e permitiu uma execução da receita petrolífera superior à prevista em cerca de 10%, tal como é ilustrado na tabela abaixo:

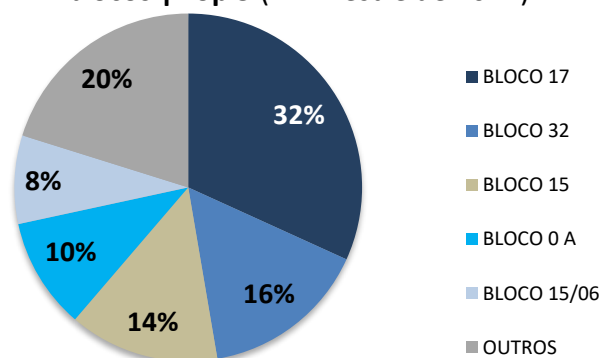
Tabela 6. Execução das receitas no I trimestre face à previsão do OGE 2021

Descrição	Pressuposto OGE 2021	Efectivado	Grau de cumprimento
Preço médio (USD/barril)	39,00	50,39	129%
Produção média (milhões de barris por dia)	1,22	1,13	93%
Receitas fiscais petrolíferas (mil milhões de kwanzas)	1 014,85*	1 119,98	110%

Fonte: Minfin; OGE 2021

*Pressupondo que os impostos petrolíferos são arrecadados em partes iguais em cada trimestre do ano.

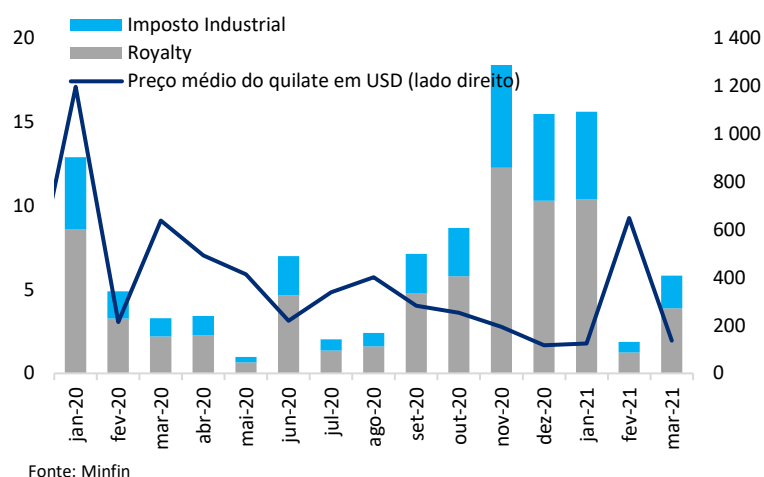
Relativamente à composição das receitas, 72% do total correspondem à receita da Agência Nacional de Petróleo e Gás (-31% face ao trimestre homólogo) e os 28% dizem respeito aos impostos cobrados às operadoras (-40%), onde o imposto sobre o rendimento de petróleo tem o maior peso.

Gráfico 9. Peso das exportações por blocos | Top 5 (I Trimestre de 2021)

Fonte: Minfin

Quanto à produção por blocos, é importante ressaltar que cerca de 80% da produção petrolífera angolana é obtida em apenas 5 blocos petrolíferos, conforme ilustrado no gráfico acima, o que corresponde a cerca de 81,6 milhões de barris. A produção deste ano deverá contrair novamente como resultado da incapacidade de se ultrapassar rapidamente os desequilíbrios originados com a conjuntura de 2020, do declínio natural de alguns campos e da falta de investimento em prospecção nos últimos anos.

Gráfico 10. Receitas fiscais diamantíferas
(milhões de dólares)



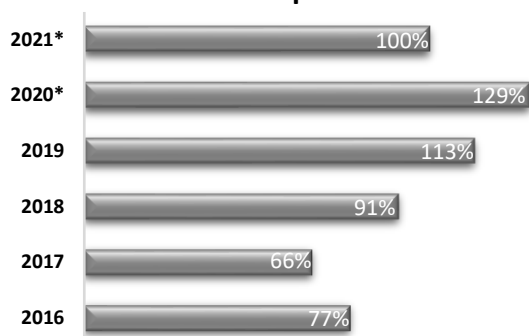
Em relação às receitas diamantíferas, foram arrecadados, nos três primeiros meses do ano, um total de 23,3 milhões de dólares, representando um aumento de 10,6% face ao primeiro trimestre do ano passado. Esta evolução é justificada pela subida homóloga de 8% da produção para 2,3 milhões de quilates, o que contrabalançou a queda de 56% do preço médio do quilate para 303,6 dólares.

Do total das receitas obtidas, 67% diz respeito aos *royalties*, que aumentaram 10,5% para 15,5 milhões de dólares. Já os restantes 33% são referentes aos impostos pagos pela operadoras, que tiveram uma subida de 10,9% para se estabelecerem nos 7,8 milhões de dólares.

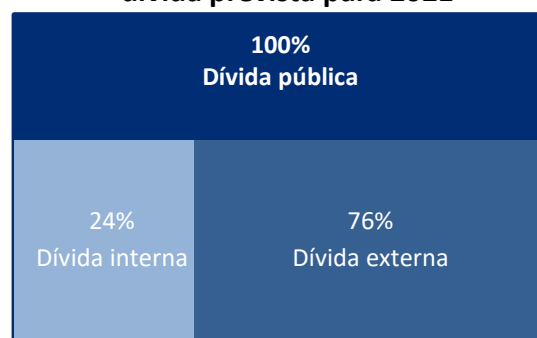
2.2.2. Dívida pública

- **Evolução do rácio da dívida sobre o PIB**

O *stock* da dívida sobre o PIB deverá descer este ano para 100% (129% em 2020), atingindo cerca de 42 071,5 mil milhões de kwanzas. A previsão de descida do rácio tem por base a redução do *stock* da dívida interna devido ao maior nível de resgates do que de desembolsos e pelo facto de o crescimento nominal da dívida prevista (2,3%) estar significativamente abaixo do crescimento do PIB nominal (32%).

Gráfico 11. Evolução do rácio da dívida pública

Fonte: OGE 2021
*Previsão no PAE 2021

Gráfico 12. Composição do rácio da dívida prevista para 2021

Fonte: PAE 2021

A tendência de descida do rácio da dívida é consistente com a previsão do FMI, que embora projecte rácios diferentes, espera que a dívida de Angola caia de 127% em 2020 para 111% este ano.

- **Dívida interna titulada**

A dívida titulada emitida no primeiro trimestre deste ano atingiu 696,5 mil milhões de kwanzas, significativamente acima do valor emitido no período homólogo. Deste valor, 54% foram colocados em Bilhetes do Tesouro (BT) e 46% em Obrigações do Tesouro (OT). O volume total foi captado via leilão e portal do investidor, não tendo sido registada qualquer emissão especial durante o trimestre. No mesmo período, o Tesouro amortizou dívidas no valor de 1 203,3 mil milhões de kwanzas, o que resultou numa colocação líquida negativa de 506,8 mil milhões de kwanzas.

A execução das emissões superou em 2% a previsão do Plano Anual de Endividamento de 2021 (PAE 2021), explicado pela maior execução dos BT. Quanto aos resgates, observa-se igualmente um elevado grau de execução face ao PAE 2021 (+10% acima do programado), também com realce para os BT.

Tabela 7. Títulos do Tesouro I Trimestre

mil milhões de Kwanzas		Execução			PAE 2021	
		2020	2021	Var.	Previsto	Execução
BT	Emissão	38	375	888%	118	318%
	Resgate	73	484	561%	308	157%
	C. Líquida*	-35	-109	208%		-
OT	Emissão	40	321	694%	568	57%
	Resgate	299	719	141%	787	91%
	C. Líquida*	-258	-398,2	54%		-
Total emitido		78	696	788%	686	102%
Total resgatado		372	1 203	224%	1 094	110%

Fonte: Minfin – UGD
*Colocação líquida

Tabela 8. Juros BT/OT

Tipo de instrumento	Março 2020	Março 2021
BT 91 dias	15,00%	19,38%
BT 182 dias	16,50%	20,53%
BT 364 dias	17,50%	21,00%
OTNR 2 anos	22,50%	24,41%
OTNR 3 anos	23,23%	24,68%

Fonte: BNA

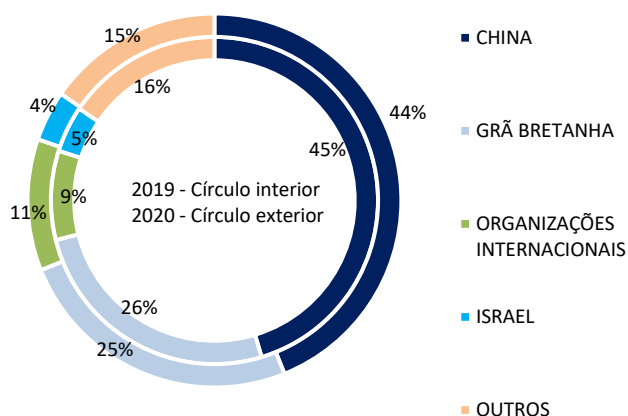
As taxas de juro dos títulos apresentaram, na generalidade, significativos aumentos, revelando que se mantêm os desafios quanto à necessidade de maiores financiamentos ao Estado.

Nesse período foram emitidas também Obrigações do Tesouro em Moeda Externa (OT-ME) no valor de 259,8 mil milhões de kwanzas (equivalentes a 414,6 milhões de dólares), com maturidades entre 2 e 5 anos. A maior parte do valor resultou da efectivação da operação de investimento dos fundos de abandono no valor de 333,5 milhões de dólares. No final do trimestre, o *stock* total das OT-ME foi equivalente a 3,7 mil milhões de dólares.

- **Dívida externa**

A dívida externa de Angola aumentou 1,3% em 2020 para 50,1 mil milhões de dólares, explicado pelo aumento da dívida obtida junto de instituições multilaterais, podendo ser explicado pelos desembolsos feitos pelo FMI, Banco Mundial e instituições do grupo.

Gráfico 13. Peso da dívida externa por países



Fonte: BNA

Quanto à dívida bilateral, observou-se a redução de 1,9% no peso da dívida com a China, que é o maior financiador do País com um *stock* de 21,9 mil milhões de dólares.

O Reino Unido é o segundo maior credor de Angola, com um montante de 12,5 mil milhões de dólares, menos 1,6% face a 2019.

Quanto às *yields* das *eurobonds angolanas*, que oferecem a percepção sobre o custo de financiamento no mercado externo, registaram-se descidas significativas no final do primeiro trimestre deste ano, devido ao processo de estabilização do mercado petrolífero.

Tabela 9. Yields das eurobonds de Angola

Ano	Maturidade (anos)	Montante (mil milhões de dólares)	Taxas		
			Emissão	Março de 2020	Março de 2021
2015	10	1,50	9,50%	32,65%	8,16%
2018	10	1,75	8,25%	25,85%	8,98%
	30	1,75	9,38%	23,43%	9,96%
2019	10	1,75	8,00%	23,69%	8,98%
	30	1,25	9,13%	22,79%	9,83%

Fonte: Minfin e Bloomberg

2.3. Contas externas e mercado cambial

2.3.1. Conta de bens

Não existem dados completos disponíveis para as contas externas de Angola até Março deste ano. Entretanto, a informação publicada no passado mês de Abril aponta para uma queda 44,66% do saldo da conta de bens no último ano para 11,4 mil milhões de dólares, explicada pela descida de 39,77% das exportações, superior à queda de 32,62% das importações.

A descida das exportações tem por base a queda de mais de 40% das receitas petrolíferas e de 8,3% das vendas do sector diamantífero. Do lado das importações, a fraca capacidade de arrecadar receitas deixou as contas externas de Angola mais vulneráveis, com impacto sobre a capacidade de se continuar a importar bens essenciais para a economia.

O País deixou de se importar, em 2020, o equivalente a cerca de 300 milhões de dólares em alimentos. Com as restrições impostas na circulação de pessoas e bens, a importação de combustíveis também caiu cerca de 2,1 milhões de dólares.

Tabela 10. Conta de Bens
(mil milhões de dólares)

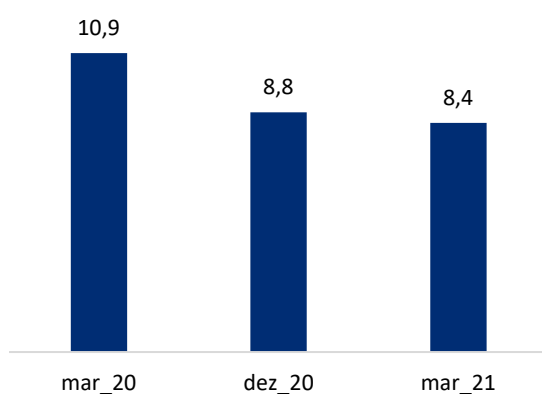
Descrição	2019	2020	Varição
Exportações	34,7	20,9	-39,77%
Petróleo	33,4	19,6	-41,32%
Diamantes	1,2	1,1	-8,33%
Outros	0,1	0,3	200,00%
Importações	14,1	9,5	-32,62%
Combustíveis	8	5,9	-26,25%
Alimentos	1,6	1,3	-18,75%
Outros	4,5	2,4	-46,67%
Saldo	20,6	11,4	-44,66%

Fonte: BNA

As Reservas Internacionais Líquidas (RIL) diminuíram, em termos homólogos, 21% no primeiro trimestre deste ano para 8,4 mil milhões de dólares, renovando o mínimo histórico com que fechou o ano de 2020. Contudo, o valor ficou acima dos 8,0 mil milhões de dólares estabelecidos como meta no âmbito do acordo de financiamento com o FMI.

Por seu lado, as Reservas Internacionais Brutas (RIB), que incluem as RIL e as obrigações de curto prazo, terminaram o primeiro trimestre deste ano nos 14,9 mil milhões de dólares, abaixo dos 16,4 mil milhões de dólares do período homólogo, mantendo o nível registado no final de Dezembro, apontando-se como um nível suficiente para cobrir até 1 ano de importações de bens e serviços.

Gráfico 14. Evolução das reservas internacionais líquidas
(mil milhões de kwanzas)



Fonte: BNA

Tabela 11. Componentes das reservas
(mil milhões de dólares)

Descrição	2020		2021	Variação homóloga
	Mar	Dez	Mar	
RIB	16,4	14,9	14,9	-9,1%
Conta BNA	12,5	13,2	13,0	4,3%
CUT ME ¹	2,8	1,1	1,3	-54,2%
Bancos	1,1	0,6	0,6	-45,7%

Fonte: BNA/Cálculos BAI

1/ Conta Única do Tesouro em moeda estrangeira;

Entre as componentes das RIB, realce para a queda significativa dos depósitos dos bancos em moeda estrangeira e dos recursos do Tesouro Nacional. A descida dessa última coincide, normalmente, com aumentos registados na conta do BNA, que neste trimestre registou uma subida de 4,3%.

2.3.2. Mercado cambial

O início de 2021 evidenciou alguma estabilidade da evolução da taxa de câmbio, o que permitiu ao BNA estar mais focado na definição de importantes medidas para o mercado cambial, consolidando a intenção de deixar de ser o principal provedor de divisas para ser, principalmente, o regulador e supervisor.

Tabela 12. Enquadramento Regulamentar - 1º Trimestre 2021

Data de publicação	Instrumento	Medida
04/01/2021	Aviso Nº 23/2020	Estabelecimento de regras para as operações cambiais do Estado: <ul style="list-style-type: none"> - Dispensa da necessidade de licenciamento; - Inexistência de restrições quanto à modalidade ou prazo de pagamento; - Obrigatoriedade de os bancos procederem a verificação da legitimidade de cada transferência para o exterior.
29/03/2021	Aviso Nº 02/2021	Definição de critérios para os pagamentos de bens e serviços portuários fornecidos no País a entidades não residentes cambiais: <ul style="list-style-type: none"> - Obrigatoriedade de realização das transferências a partir de uma conta bancária em Angola; - Pagamentos em moeda estrangeira; - Os serviços ou bens adquiridos a entidades residentes cambiais, com excepção dos prestadores de serviços portuários, devem ser pagos em moeda nacional.

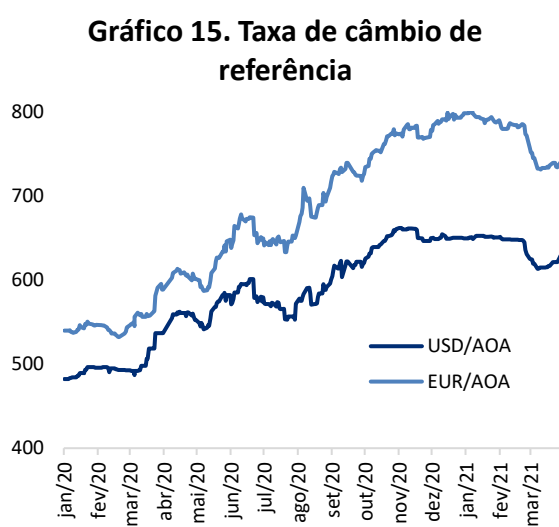
Fonte: BNA

Mais recentemente (Abril), o BNA publicou outras novas medidas cambiais para flexibilização do mercado:

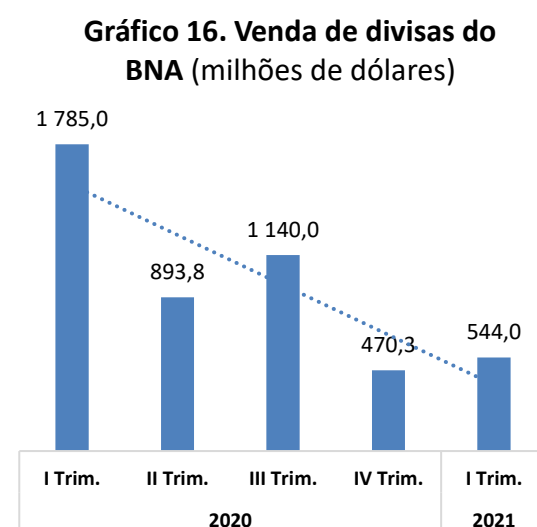
- **Aviso Nº 05/2021** | *Aumento de 120 mil dólares para 250 mil dólares do limite máximo anual para compra de divisas (ou utilização de fundos próprios) para operações privadas. Este valor independe do instrumento de pagamento a ser utilizado pelo ordenador - A medida flexibiliza ainda mais as regras implementadas no início de 2020 e é argumentada pelo BNA com o facto de existir, actualmente, uma menor pressão sobre as reservas internacionais;*
- **Aviso Nº 04/2021** | *Isenção da necessidade de autorização do BNA para execução de operações de importação de mercadoria independentemente do prazo decorrido desde a data do desembarque – A medida corresponde a uma flexibilização, uma vez que a legislação anterior exigia a autorização do BNA para operações cujo prazo de pagamentos era inferior a 360 dias;*
- **Aviso Nº 03/2021** | *Obrigaçao de liquidação das exportações de gás natural com moeda estrangeira, devendo esta ser depositada em um banco em Angola. O Aviso estabelece que as entidades exportadoras de gás natural devem vender as divisas necessária para a aquisição de bens e serviços no mercado interno mediante as regras estabelecidas no instrutivo N.º 2/2020 relativo aos*

procedimentos para a venda de moeda estrangeira por empresas do sector petrolífero.

No período em referência, o Kwanza apreciou 5% face ao Dólar e 9,8% frente ao Euro, fechando o mês de Março nos USD/AOA 624,979 e EUR/AOA 733,132, respectivamente. Paralelamente, no mercado informal, a moeda nacional valorizou cerca de 18% em relação ao dólar e 14% face à divisa europeia. Assim, o diferencial entre os dois mercados recuou significativamente para perto de 10% e 7%, respectivamente.



Fonte: BNA



Fonte: BNA

A apreciação do Kwanza neste trimestre está relacionada com a fraca capacidade de compra das divisas no mercado cambial, como se pode observar nos leilões da tabela abaixo. O grau médio de absorção das divisas oferecidas nos leilões do BNA rondou os 68% entre Janeiro e Março.

Tabela 13. Leilões de divisas do BNA
(I Trimestre de 2021)

Data do leilão	Oferta (USD)	Compra (USD)	Data de liquidação*	Câmbio mínimo	Câmbio máximo	Câmbio ponderado	Nº de Bancos
04/01/2021	100 000 000	76 000 000	D+0	643,356	652,902	650,515	18
01/03/2021	50 000 000	26 640 000	D+0	620,000	665,000	624,595	5
02/03/2021	50 000 000	28 100 000	D+2	615,226	632,504	622,465	8
03/03/2021	50 000 000	33 241 518	D+0	614,900	624,276	621,414	12
04/03/2021	50 000 000	26 830 000	D+3	612,093	625,931	619,234	9
05/03/2021	50 000 000	47 230 000	D+3	609,956	628,000	613,296	15

Fonte: BNA

*A letra D corresponde à data do leilão acrescida do prazo de liquidação em nº de dias.

2.4. Panorama monetário e financeiro

2.4.1. Política monetária e liquidez

Para este ano, a política monetária do BNA estará voltada, essencialmente, a apoiar o alcance de uma taxa de inflação anual não superior a 18%, tendo já anunciando o início de uma postura mais restritiva quanto à liquidez da banca.

Desta forma, existe o objectivo de se reverter os efeitos das medidas implementadas no ano anterior, que se traduziu num nível de liquidez adverso ao objectivo de controlo da inflação. Visando o alcance deste objectivo, enquanto os bancos mantêm o seu apoio à economia, no primeiro trimestre de 2021 foram introduzidas medidas importantes que tiveram impacto na condução das políticas do BNA.

Tabela 14. Enquadramento Regulamentar - 1º Trimestre 2021

Âmbito	Instrumento	Principais medidas
Política Monetária	Directiva Nº 01/DMA/DSP/2021 de 02 de Fevereiro	<p>Separação das contas de Reservas Obrigatórias (RO) e de Reservas Livres (RL) dos bancos comerciais:</p> <ul style="list-style-type: none"> Obrigatoriedade de se manter no mínimo 100% da exigibilidade efectiva na conta RO, com um excesso autorizado de até 1% da sua obrigatoriedade.
	Directiva Nº 01/DMA/2021 de 02 de Fevereiro	<p>Indexação da FCL à taxa dos BT¹ e da FCO² à taxa custódia:</p> <ul style="list-style-type: none"> Indexação de taxa de juro da FCO à taxa de mercado dos BT de 91 dias, acrescida de 0,25%; Indexação a taxa de juro da FAO³, com maturidade <i>overnight</i>, à taxa de custódia aplicável às reservas livres;
	Instrutivo Nº 01/2021 de 02 de Fevereiro	<p>Introdução de um intervalo de 0,1% a 0,2% para a taxa de custódia em função da magnitude sobre o excesso de liquidez dos bancos comerciais junto do BNA:</p> <ul style="list-style-type: none"> Incidência de 0,1% excessos superiores a 3 milhões de kwanzas e 0,2% a valores superiores a 6 milhões de kwanzas;
	Directiva Nº 04/DMA/2021 de 01 de Abril	<p>Aumento da FAL⁴ e da FCO:</p> <ul style="list-style-type: none"> Adição em 2% da taxa de juro de FAL 7 dias para 12%; Aumentou de 0,25% para 0,50% o <i>spread</i> para a formação da taxa de juro da FCO.
Política prudencial	Directiva Nº 01/DRO/2021 de 06 de Janeiro	<p>Permissão para que a constituição de imparidades para a exposição ao Estado denominada em moeda estrangeira, resultantes da descida do <i>rating</i> de Angola possam ser excepcionalmente registadas em moeda nacional:</p> <ul style="list-style-type: none"> O valor das imparidades deve ser actualizado em função da variação da taxa de câmbio.
	Directiva Nº 03/DMA/2021 de 12 de Março	Migração da carteira de títulos de entidades não bancárias do SIGMA ⁵ para a CEVAMA ⁶ .

Âmbito	Instrumento	Principais medidas
Política de crédito	Aviso Nº 01/2021, de 12 de Fevereiro	Ampliação das entidades abrangidas pela obrigatoriedade de reporte na Central de Informação de Risco de Crédito (CIRC ¹⁰).
	Aviso Nº 06/2021, de 14 de Abril de 2021	Alargamento do prazo de vigência da concessão de crédito ao sector real da economia do Aviso N.º 10/2020 até ao final de ano de 2021.

Fonte: BNA

1/ BT – Bilhetes do Tesouro;

2/ FCO - Facilidades Permanentes de Cedência de Liquidez Overnight;

3/ FAO - Facilidade Permanente de Absorção de Liquidez Overnight;

4/ FAL- Facilidade de Absorção de Liquidez;

5/ SIGMA – Sistema Integrado de Gestão de Mercados de Activos;

6/ CEVAMA - Central de Valores Mobiliários de Angola;

7/ CIRC - Central de Informação de Risco de Crédito.

A Taxa BNA continua inalterada nos 15,50% desde Maio de 2019, tal como os coeficientes de reservas obrigatórias em Moeda Nacional (MN) e Moeda Estrangeira (ME), nos 22% e 17%, respectivamente.

Com este enquadramento, o passivo do BNA cresceu cerca de 182 mil milhões de kwanzas desde o final do ano passado, explicado pelo aumento da reserva bancária em 11,06%, o que compensou a queda de 5,2% das notas e moedas em circulação. A queda desta componente vai ao encontro do objectivo do BNA de controlar os factores de impacto à inflação.

Tabela 15. Base Monetária (mil milhões de kwanzas)

	Mar-20	Dez-20	Mar-21	Variação acumulada	Variação homóloga
Base monetária	2 334	2 361	2 543	7,7%	8,9%
Base monetária em moeda nacional	1 538	1 661	1 842	10,9%	19,8%
Notas e moedas em circulação	493	549	520	-5,2%	5,6%
Reserva bancária	1 841	1 812	2 023	11,6%	9,9%
Depósitos obrigatórios	1 441	1 439	1 464	1,7%	1,6%
Em moeda nacional	848	1 060	1 089	2,7%	28,5%
Em moeda estrangeira	593	379	375	-1,0%	-36,8%
Depósitos livres	400	373	559	49,9%	39,5%
Em moeda nacional	197	52	233	349,8%	18,2%
Em moeda estrangeira	203	321	326	1,6%	60,2%
Outras obrigações face a OSD ¹	195	365	407	11,4%	108,8%

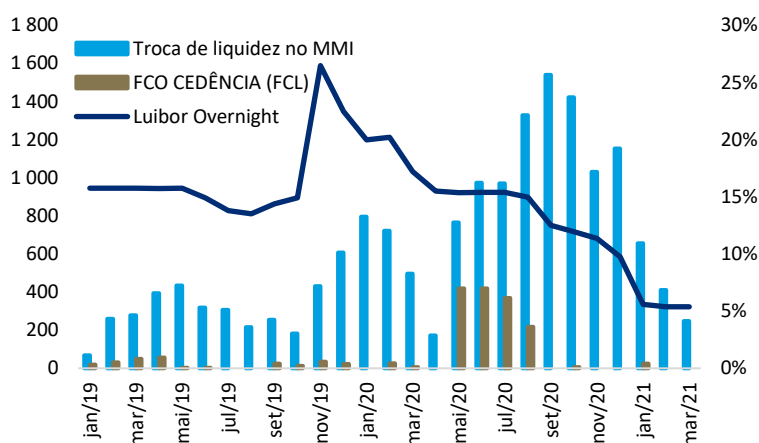
Fonte: BNA

1/ Inclui acordos de recompra com as Outras Sociedades de Depósitos

O aumento da reserva bancária adveio principalmente dos depósitos livres que subiram quase 50% desde o início do ano. Por seu lado, as reservas livres subiram em reflexo ainda da Directiva 4/DMA/2020, que impõe a efectivação em kwanzas de uma parte das reservas obrigatórias em ME.

As reservas livres dos bancos encontram-se em níveis bastante superiores aos verificados no final de 2020, o que revela que muitos bancos têm preferido manter recursos junto do BNA apesar da penalização com a taxa custódia, que aumentou para 0,2% sobre a liquidez considerada excedentária acima de 6 mil milhões de kwanzas. Esta postura continua a justificar a queda das taxas no Mercado Monetário Interbancário (MMI).

Gráfico 17. Transacções MMI e FCL
(mil milhões de kwanzas)



Fonte: BNA

A troca de liquidez entre bancos no MMI recuou 36% face ao trimestre homólogo e 64% em relação aos três últimos meses de 2020. Em consequência disso, manteve-se a tendência de queda da Luibor, com realce para a *overnight*, que saiu de 17,2% em Março de 2020 para 5,38% no final do primeiro trimestre deste ano.

No primeiro trimestre deste ano, o BNA absorveu liquidez dos bancos comerciais em Operações do Mercado Aberto (OMA) no valor de 1 270 mil milhões de kwanzas, um montante superior aos 730 mil milhões de kwanzas registados no trimestre anterior e aos 460 mil milhões de kwanzas do período homólogo.

2.4.2. Evolução da síntese monetária

Os depósitos do Estado na banca desceram 2,6% para 2 551,2 mil milhões de kwanzas, ao mesmo tempo que o *stock* do crédito concedido ao Governo Central reduziu 3,6% para 8 343,2 mil milhões de kwanzas, o que implicou uma melhoria da posição líquida do Estado junto da banca.

Quanto ao sector privado, o *stock* de crédito concedido pela banca neste trimestre cresceu 2,6% face a Dezembro. De referir que no âmbito da exigência do BNA quanto à concessão de crédito ao sector real da economia, os bancos concederam até ao mês de Março deste ano, cerca de 248 mil milhões de kwanzas.

Apesar deste valor ter superado a meta do BNA, não houve cumprimento em termos de número de projectos a serem financiados, tendo ficado 64% abaixo do objectivo. Este facto levou o BNA a aumentar o prazo para o cumprimento do Aviso N.º 10 até ao final de 2021, como já referido acima. A banca continua a preferir expor-se mais ao Estado do que à economia, apesar do rácio do crédito ao Estado face ao sector privado ter caído de 210% em Dezembro para 197% em Março deste ano.

Quanto à concentração do crédito, poucos sectores de actividade económica têm recebido maior benefício, sendo que mais de 50% do *stock* é detido pelo comércio, construção, indústria transformadora e agricultura.

Tabela 16. Síntese monetária (mil milhões de kwanzas)

	Mar-20	Dez-20	Mar-21	Varição acumulada	Varição homóloga
Crédito líquido da administração central	3 199,6	6 036,6	5 792,0	-4,1%	81,0%
Crédito à administração central	6 820,3	8 656,1	8 343,2	-3,6%	22,3%
Depósitos da administração central	3 620,7	2 619,5	2 551,2	-2,6%	-29,5%
Sector privado	4 462,6	4 130,5	4 239,8	2,6%	-5,0%
Empresas	3 718,3	3 325,7	3 386,4	1,8%	-8,9%
Empréstimos em moeda nacional	2 713,1	2 492,6	2 598,8	4,3%	-4,2%
Empréstimos em moeda estrangeira	1 005,2	833,1	787,6	-5,5%	-21,6%
Particulares	744,3	804,7	853,4	6,1%	14,7%
Empréstimos em moeda nacional	527,4	562,9	609,2	8,2%	15,5%
Empréstimos em moeda estrangeira	216,9	241,8	244,3	1,0%	12,6%
M2 = (M1 + Quase- Moeda)	10 502,5	12 447,3	12 437,7	-0,1%	18,4%
M2MN	4 683,6	5 688,5	5 762,4	1,3%	23,0%
M2ME (USD)	10,8	10,3	10,7	3,7%	-1,5%
M1	5 232,3	6 011,3	6 245,7	3,9%	19,4%
Notas e moedas em poder do público	369,6	418,9	368,7	-12,0%	-0,2%
Depósitos a ordem	4 862,7	5 592,4	5 877,0	5,1%	20,9%
Em moeda nacional	2 802,2	3 232,3	3 367,2	4,2%	20,2%
Em moeda externa	2 060,6	2 360,1	2 509,7	6,3%	21,8%
Depósitos a Prazo	5 270,2	6 436,0	6 192,0	-3,8%	17,5%
Em moeda nacional	1 511,8	2 037,3	2 026,4	-0,5%	34,0%
Em moeda externa	3 758,4	4 398,7	4 165,6	-5,3%	10,8%
Outros instrumentos equiparáveis a depósitos ¹	4,9	4,7	4,9	4,2%	0,0%

Fonte: BNA

1/ Inclui títulos excepto acções e acordos de recompra em moeda nacional e estrangeira

2.4.3. Indicadores de solidez do sistema bancário

Os rácios de solidez do sistema bancário do I trimestre de 2021 revelam a continuidade da queda da solvabilidade do sistema e a manutenção da descida da rentabilidade.

Tabela 17. Adequação de Capital

	Mar-20	Dez-20	Mar-21	var. acum. (p.p.)
Rácio de Solvabilidade $\geq 10\%$ = (FPR* / Total de Requisitos de FP) * 10%	23,2	22,8	20,8	-2,0
Rácio de Solvabilidade $\geq 8,5\%$ = (FP de Base 1 / Total de Requisitos de FP) * 10%	18,8	17,1	16,4	-0,7

Fonte: BNA

*Fundos Próprios Regulamentares

O **Rácio de Solvabilidade Regulamentar (RSR)**² do sistema recuou 2 pontos percentuais (p.p.) desde Dezembro para 20,8%. Recorde-se que, um dos principais impactos da crise económica de 2020 para Angola foi o *downgrade* do rating por parte das 3 principais agências que acompanham a dívida do País. A Fitch, a Standard & Poor's e a Moody's baixaram as suas classificações de longo prazo do País fixando-as em CCC+, CCC e Caa1, um nível de não investimento.

Para atenuar o forte impacto desta descida de rating no balanço dos bancos, o BNA implementou o Aviso N.º 21/20 que permitiu o adiamento por 3 anos, do reconhecimento das imparidades para os títulos de dívida pública para efeitos do cálculo do RSR. As Contas de 2020 dos bancos demonstram um reforço das imparidades, sobretudo, para os títulos do Tesouro que os bancos mantinham nos seus balanços até 31 de Dezembro de 2020.

Tabela 18. Qualidade dos Activos

	Mar-20	Dez-20	Mar-21	var. acum. (p.p.)
Credito ME/Crédito Total	32,1	30,3	27,6	-2,8
Credito Vencido/Crédito Total	33,3	18,4	20,0	1,6
Crédito Vencido Mal Parado - Provisões e Imparidades para crédito / FPR	-26,3	-38,3	-42,1	-3,8

Fonte: BNA

Este reforço das imparidades ficou evidente no **rácio de crédito vencido deduzido das provisões e imparidades para créditos**, que aumentou o seu valor negativo, ao passar de -38,3% em Dezembro para -42,1% nos três primeiros meses deste ano.

² Apesar de cair, o rácio permaneceu acima do mínimo de 10% estabelecido pelo BNA. Refira-se que quando o cálculo deste indicador é feito tendo em conta apenas os fundos próprios de base 1 (de melhor qualidade), o mínimo obrigatório é de 8,5%.

Neste ano, o **rácio de crédito em incumprimento** voltou a subir para 20%, o que compara com os 18,4% de Dezembro. Em 2020 a tendência deste rácio foi de queda, o que estava relacionado, essencialmente, com o processo de saneamento do BPC, que permitiu a cedência de 80% (951 mil milhões de kwanzas) da sua carteira de créditos sem *performance* para a Recredit e também com o abate de créditos ao activo de determinados bancos.

Tabela 19. Lucro e Rentabilidade

	Mar-20	Dez-20	Mar-21	var. Hom. (p.p.)
ROA	2,3	-2,9	1,8	-0,5
ROE	23,7	-29,8	21,3	-2,4
Cost-to-income	39,9	132,3	60,4	20,4
Margem Financeira / Margem Bruta de Intermediação	51,7	168,3	79,8	28,2

Fonte: BNA

Tal como em 2020, neste I trimestre de 2021 também se observa uma queda dos rácios de rentabilidade dos activos (**ROA**) e do capital próprio (**ROE**) do sistema, embora tenham saído dos valores negativos que registavam no final do ano passado. Até Março deste ano, o ROA teve uma queda ligeira de 0,5 p.p. para 1,8%, enquanto que o ROE desceu 2,4 p.p. para 21,3%.

O peso dos custos administrativos (**cost-to-income**) cresceu de 39,9% para 60,4% influenciado pelo aumento do valor dos custos devido a adaptação ao novo ambiente pandémico, que exigiu a criação de novos gastos com a adequação ao teletrabalho e às normas de bio-segurança.

Tabela 20. Rácios de liquidez

	Mar-20	Dez-20	Mar-21	var. acum. (p.p.)
Activos líquidos/ Activos Totais	27,5	30,1	30,7	0,6
Activos líquidos/ Passivos de curto prazo	35,0	35,8	36,7	0,9
Credito total/Depositos totais	41,4	32,7	33,7	1,0
Passivo ME/Passivo total	56,1	54,2	39,9	-14,3

Fonte: BNA

Quanto à liquidez do sistema, observa-se que o aumento do **peso dos activos líquidos** sobre os activos totais e em relação ao passivo de curto prazo, reflectindo o impacto das acções do BNA de 2020 que visaram contrapor os efeitos da pandemia sobre a economia, o que se traduziu no aumento da liquidez do sistema.

Ao contrário de 2020, neste ano o rácio de transformação está com uma tendência de subida, na ordem de 1 ponto percentual para 33,7%. Este valor fica, entretanto, abaixo do rácio de 41,4% registado em Março de 2020, indo em sentido contrário dos esforços públicos para o aumento da concessão de crédito à economia.

2.5. Mercado secundário de dívida

A Bodiva registou 1 418 negócios que permitiram transaccionar 222,1 mil milhões de kwanzas, indicando uma queda de 23% face período homólogo de 2020.

Gráfico 18. Transacções realizadas na Bodiva (mil milhões de kwanzas)

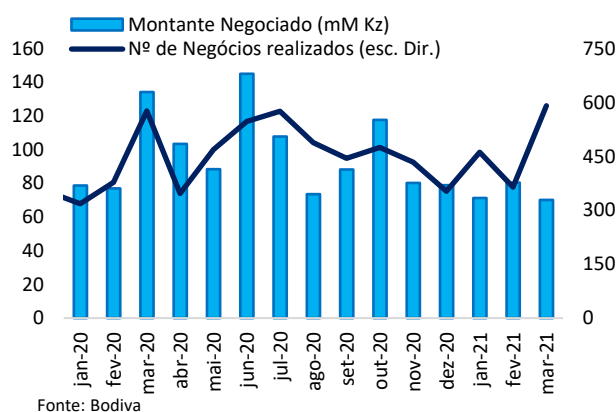
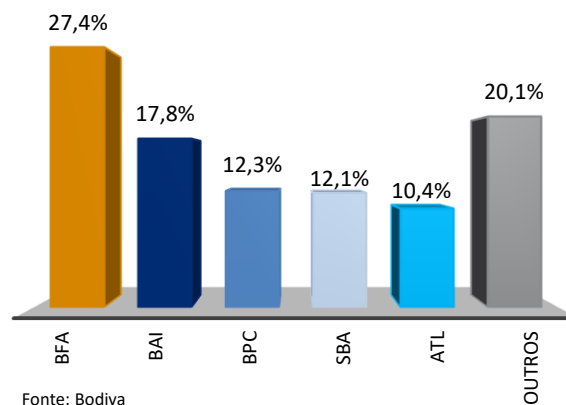


Gráfico 19. Quota de mercado na Bodiva (1º Trimestre de 2021)



Entre os agentes que fornecem serviços de intermediação, liquidação e custódia registou-se um total de 27 intervenientes, sendo que o BFA deteve a maior quota de mercado na ordem de 27,4%, seguido pelo BAI com 17,8% e BPC com 12,3%.

Ao longo do trimestre, foram negociados mais 4,3 milhões de títulos do Tesouro, onde mais de 95% do montante corresponderam a obrigações do Tesouro.

Entre Janeiro e Março, foram abertas quase 2 mil contas custódias, tendo elevado para aproximadamente 16 mil contas existentes, das quais 63% são detidas pelo BFA, 19,4% pelo BAI e 7% pelo 6,6%.

III. GLOSSÁRIO

- **Bloomberg** – plataforma de tecnologia e dados para/sobre o mercado financeiro;
- **(Bolsa de Dívida e Valores de Angola)** - é a bolsa de valores do mercado angolano;
- **Brent** – denominação do petróleo extraído no Mar do Norte e comercializado na bolsa de Londres, que é referência para os mercados europeu e asiático;
- **CEVAMA (Central de Valores Mobiliários de Angola)** – unidade responsável pela liquidação física dos títulos adquiridos;
- **Commodity** - qualquer bem ou produto de origem primária, com pouca diferenciação sobre o processo de produção e, com abundância à escala mundial, que tem o seu preço determinado pela oferta e procura internacional;
- **Conta Única do Tesouro (CUT)** - é a conta do Tesouro Nacional mantida junto do BNA, na qualidade de banqueiro do Estado, onde são recolhidas as receitas arrecadadas pelo Estado.
- **Cost-to-income** – rácio utilizado com frequência para medir o nível de eficiência na actividade corrente de uma empresa. Corresponde aos custos operacionais em percentagem dos proveitos da actividade operacional;
- **Downgrade** – expressão em inglês habitualmente utilizada para referir o corte de rating de um País;
- **Eurobonds** – obrigações do Tesouro emitidas no mercado europeu;
- **Facilidades Permanentes de Liquidez** – instrumentos que sinalizam a orientação da política monetária e influenciam as taxas de juro do mercado monetário interbancário, nomeadamente: Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez Overnight (FCO), Facilidade Permanente de Absorção de Liquidez (FAO), Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez (FCL) e Facilidade Permanente de Absorção de Liquidez (FAL);
- **FAO (Food and Agriculture Organization)** – agência da Organização das Nações Unidas especializada no combate internacional à fome;
- **FMI (Fundo Monetário Internacional)** - criada em 1945 na Conferência de Bretton Woods para ajudar na reconstrução do sistema monetário internacional no período pós-segunda guerra mundial;
- **Lockdown** - expressão em inglês para descrever a medida de encerramento total de regiões no âmbito da pandemia da Covid-19;
- **Luibor (Luanda Interbank Offered Rate)** - taxa de juros de referência que bancos utilizam para trocarem fundos, de curto prazo, no mercado interbancário angolano. Quando esta taxa se refere a um empréstimo num prazo até 24h recebe o nome de luibor overnight;
- **MMI (Mercado Monetário Interbancário)** – mercado onde os bancos efectuem trocas de liquidez entre si e com o banco central;
- **M2** – agregado monetário que inclui a totalidade dos depósitos da economia e as notas e moedas em poder do público;

- **OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico)** – grupo de economias avançadas criada em 1948 para apoiar a reconstrução da Europa após a primeira guerra mundial;
- **OPEP (Organização de Países Exportadores de Petróleo)** - organização internacional com sede em Viena que conta com 13 membros e detém cerca de 79% das reservas de petróleo do mundo e perto de 30% da produção mundial actual;
- **OMA (Operações de Mercado Aberto)** – instrumentos que têm o objectivo gerir a liquidez de curto prazo e controlar as taxas de juro do mercado;
- **Outlook** – expressão em inglês para referir perspectivas ou projecções em relação à economia ou ao mercado;
- **PAE (Plano Anual de Endividamento)** - é um documento que materializa a estratégia de financiamento no âmbito do processo de execução do OGE, tendo em conta as fontes de financiamento internas e externas e considerando um nível de endividamento dentro dos limites considerados sustentáveis;
- **Recredit** - empresa de capitais públicos criada para coadjuvar o BPC na recuperação de créditos malparados;
- **ROA (Return on Assets)** - métrica que indica a rentabilidade do investimento, usando activos totais como instrumento de comparação;
- **ROE (Return on Equity)** – indicador do desempenho financeiro do investimento e é calculado pela divisão do resultado líquido em relação ao capital próprio;
- **RIB (Reservas Internacionais Brutas)** – activos externos de disponibilidade imediata sob o controlo do BNA, destinados ao financiamento de desequilíbrios da balança de pagamentos;
- **Rollover** – adiamento do pagamento da dívida mediante negociações de novas condições;
- **Royalty** – resultados decorrentes dos direitos de exploração;
- **SIGMA (Sistema Integrado de Gestão de Mercados e Activos)** – sistema que tem como objectivo o registo e custódia de títulos escriturais de emissão do Tesouro e do BNA. Viabiliza o registo e liquidação de transacções nos mercados primários e secundários de títulos denominados em moeda nacional e estrangeira;
- **WTI (West Texas Intermediate)** – nome atribuído ao petróleo vendido em Nova York. Trata-se da cotação de referência para o mercado norte-americano;
- **Yield** - taxa de rendibilidade de determinado investimento ou obrigação;
- **YoY (Year on Year)** – sigla utilizada para apresentar uma variação face ao mesmo período do ano anterior.

IV. FONTES E BIBLIOGRAFIA

1. International Monetary Fund. World Economic Outlook. Disponível em www.imf.org;
2. Organization of the Petroleum Exporting Countries. Publications. Reports. Monthly Oil Market Report. Disponível em www.opec.org;
3. Trading Economics. Indicators. Countries. Disponível em www.tradingeconomics.com;
4. Food and Agriculture Organization of the United Nations. World Food Situation Disponível em: www.fao.org;
5. Banco Nacional de Angola. Estatísticas monetárias e financeiras. Nova Série. EMF Nova Série - Excel. Disponível em www.bna.ao;
6. Banco Nacional de Angola. Mercados. Mercado monetário. Mercado primário. Emissões, resgates e stock. Disponível em www.bna.ao;
7. Banco Nacional de Angola. Mercados. Mercado cambial. Montantes de divisas vendidas. Disponível em www.bna.ao;
8. Banco Nacional de Angola. Mercados. Mercado cambial. Taxas de câmbio. Disponível em www.bna.ao;
9. Banco Nacional de Angola. O Banco. Notas de imprensa. Disponível em www.bna.ao;
10. Banco Nacional de Angola. Legislação e Normas. Pesquisa de legislação e normas. Disponível em www.bna.ao;
11. Banco Nacional de Angola. Estatísticas. Estatísticas externas. Dados anuais. Disponível em www.bna.ao;
12. Ministério das Finanças. Unidade de Gestão da Dívida. Plano anual de endividamento. Disponível em www.minfin.gv.ao;
13. Ministério das Finanças. Dados macroeconómicos. Estatísticas. Finanças Públicas. Receitas petrolíferas. Disponível em www.minfin.gv.ao;
14. Ministério das Finanças. Dados macroeconómicos. Estatísticas. Finanças Públicas. Receitas diamantíferas. Disponível em www.minfin.gv.ao;
15. Ministério das Finanças. Matérias de realce. Orçamento Geral do Estado. Disponível em www.minfin.gv.ao;
16. Bolsa de Dívida e Valores de Angola. Estatísticas. Relatório trimestral. Disponível em www.bodiva.ao;
17. Instituto Nacional de Estatística. Indicadores de Emprego e Desemprego (Folha de Informação Rápida). Disponível em www.ine.gov.ao;
18. Instituto Nacional de Estatística. Folha de informação rápida - IPC e IPG. Disponível em www.ine.gov.ao;
19. Instituto Nacional de Estatística. Folha de informação rápida - Índice de clima económico. Disponível em www.ine.gov.ao;
20. Plataforma de dados da Bloomberg;



www.bancobai.ao